



VIVER EM SÃO PAULO



**Relações Raciais
na Cidade**

Metodologia



TÉCNICA DE LEVANTAMENTO DE DADOS:

Entrevistas online e domiciliares com questionário estruturado



UNIVERSO:

Moradores de 16 anos ou mais de São Paulo/SP (região urbana), equivalente 9.796.966 paulistanos

Fonte: IBOPE Inteligência com base em dados oficiais do IBGE



TAMANHO DA AMOSTRA: 800 entrevistas

A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada. Os resultados totais foram ponderados para restabelecer o peso de cada região.



LOCAL DA PESQUISA:

Município de São Paulo



PERÍODO DE CAMPO:

15 de agosto a 03 de setembro de 2018

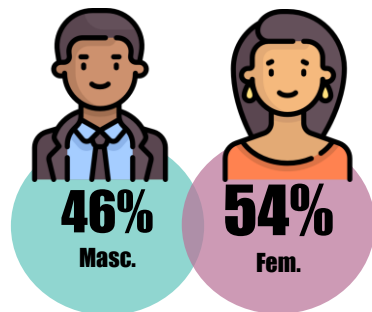


MARGEM DE ERRO:

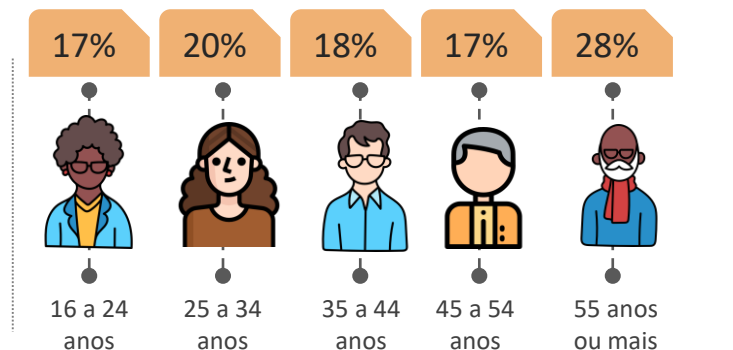
O intervalo de confiança é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados totais.

Perfil dos entrevistados – total da amostra

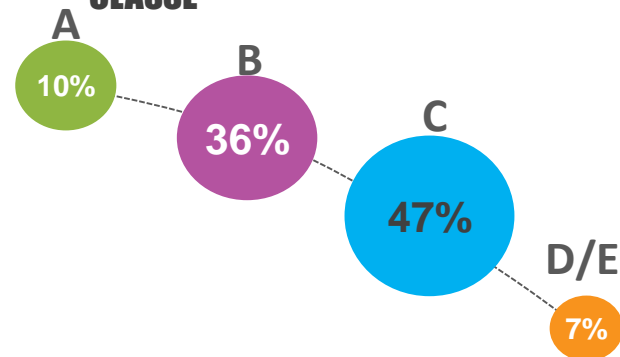
SEXO



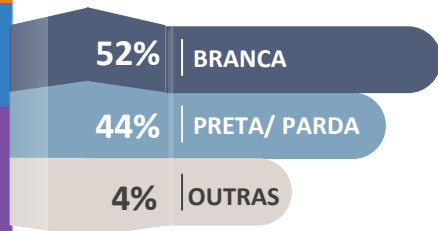
IDADE



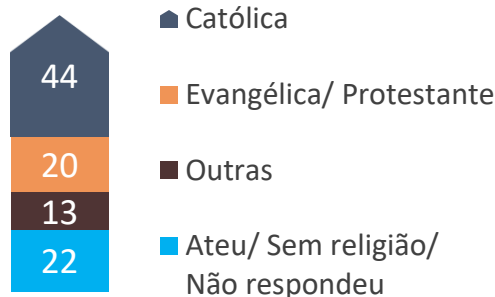
CLASSE



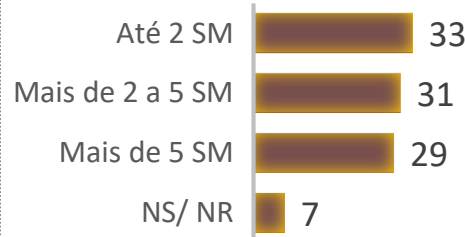
RAÇA/ COR



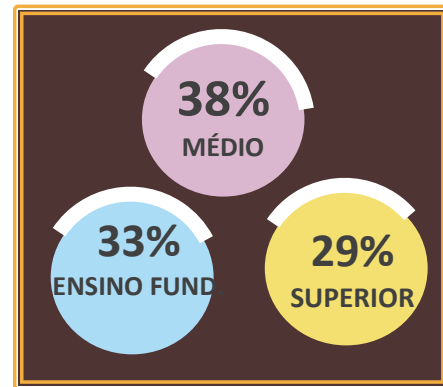
RELIGIÃO



RENDA FAMILIAR %



ESCOLARIDADE



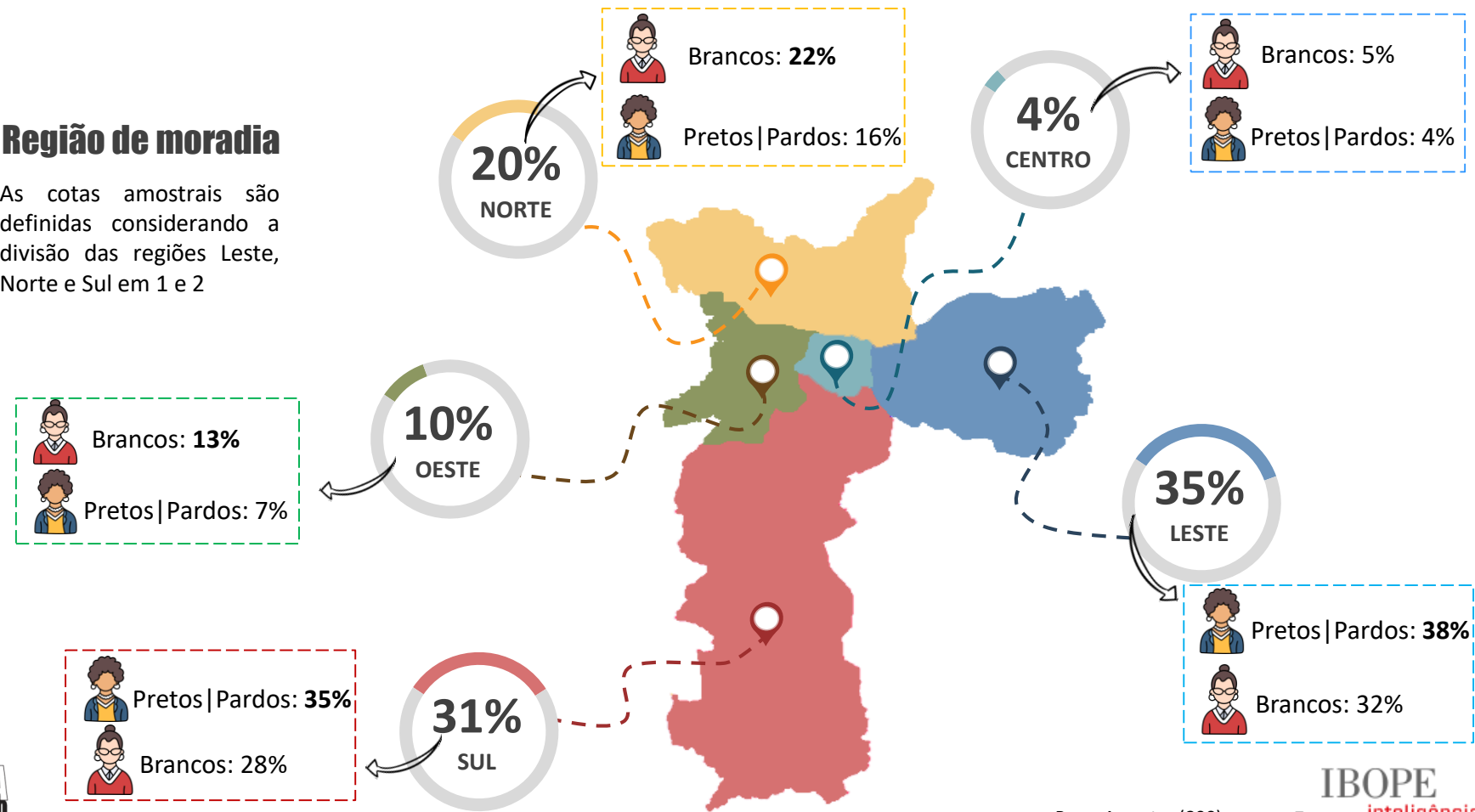
Perfil dos entrevistados – por raça/cor

		Total	Brancos	Pretos Pardos	Outra cor raça
SEXO	Masculino	46	45	48	42
	Feminino	54	55	52	58
IDADE	16 a 24	17	11	23	12
	25 a 34	20	20	19	22
	35 a 44	18	18	20	15
	45 a 54	17	20	15	12
	55 e +	28	31	23	39
ESCOLARIDADE	Fundamental	33	24	42	51
	Médio	28	37	41	18
	Superior	29	39	18	30
RENDA FAMILIAR	Mais de 5	29	41	20	23
	Mais de 2 a 5	31	31	34	40
	Até 2	33	28	45	37
CLASSE	Classe A	10	15	3	13
	Classe B	36	41	29	39
	Classe C	47	40	57	40
	Classe D/ E	7	4	12	7
RELIGIÃO	Católica	44	42	46	39
	Evangélica	20	17	25	15
	Outras religiões	13	17	9	10
	Ateu/Sem religião	22	24	20	36

Perfil dos entrevistados – região x raça/cor

Região de moradia

As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões Leste, Norte e Sul em 1 e 2

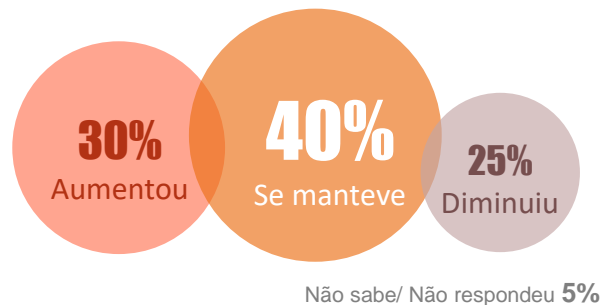




RESULTADOS

7 em cada 10 paulistanos **avaliam que o preconceito e a discriminação contra a população negra se manteve ou aumentou** na cidade nos últimos 10 anos

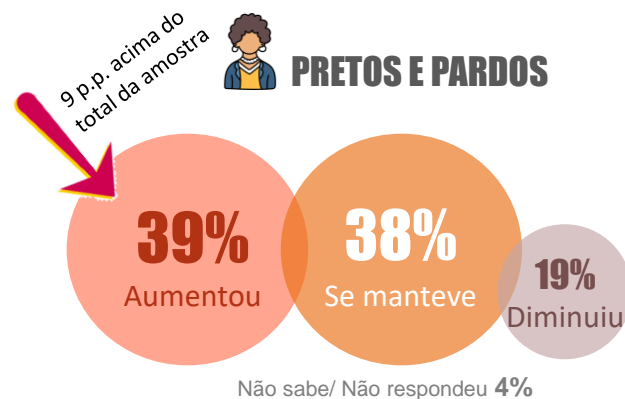
TOTAL



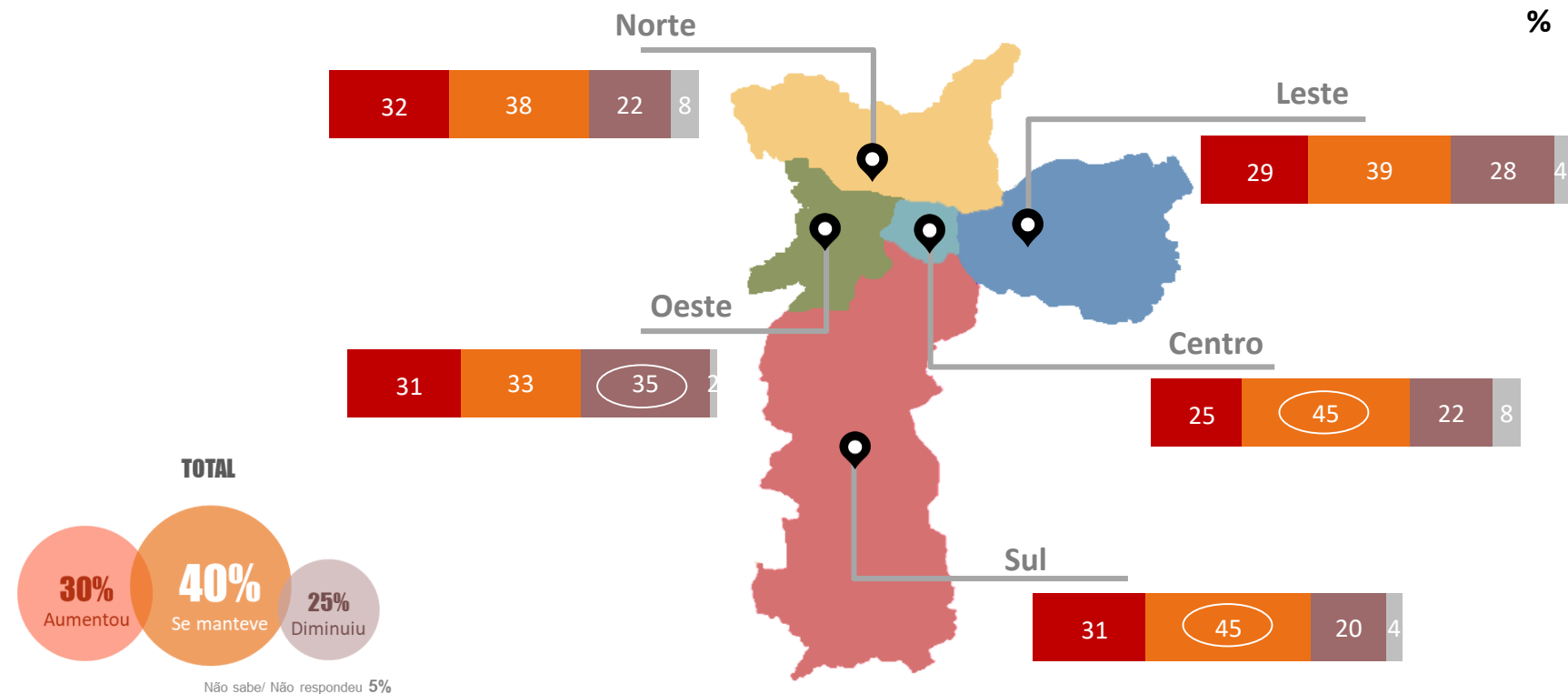
BRANCOS



PRETOS E PARDOS



Paulistanos das regiões **Central e Sul** são os que **mais consideram que o preconceito contra a população negra se manteve**, enquanto os da **Oeste** que **diminuiu**



Segmentos sociodemográficos que mais citam que preconceito contra a população negra na cidade...

Aumentou (30%)



16 a 24 anos (42%)



Mulheres (37%)



Mais pobres (37%)



Classe C (35%)

Se manteve (40%)



Homens (46%)



25 a 34 anos e
45 a 54 anos (45%)



Mais ricos (45%)



Classe B (44%)

Diminuiu (25%)



55 anos ou mais (31%)



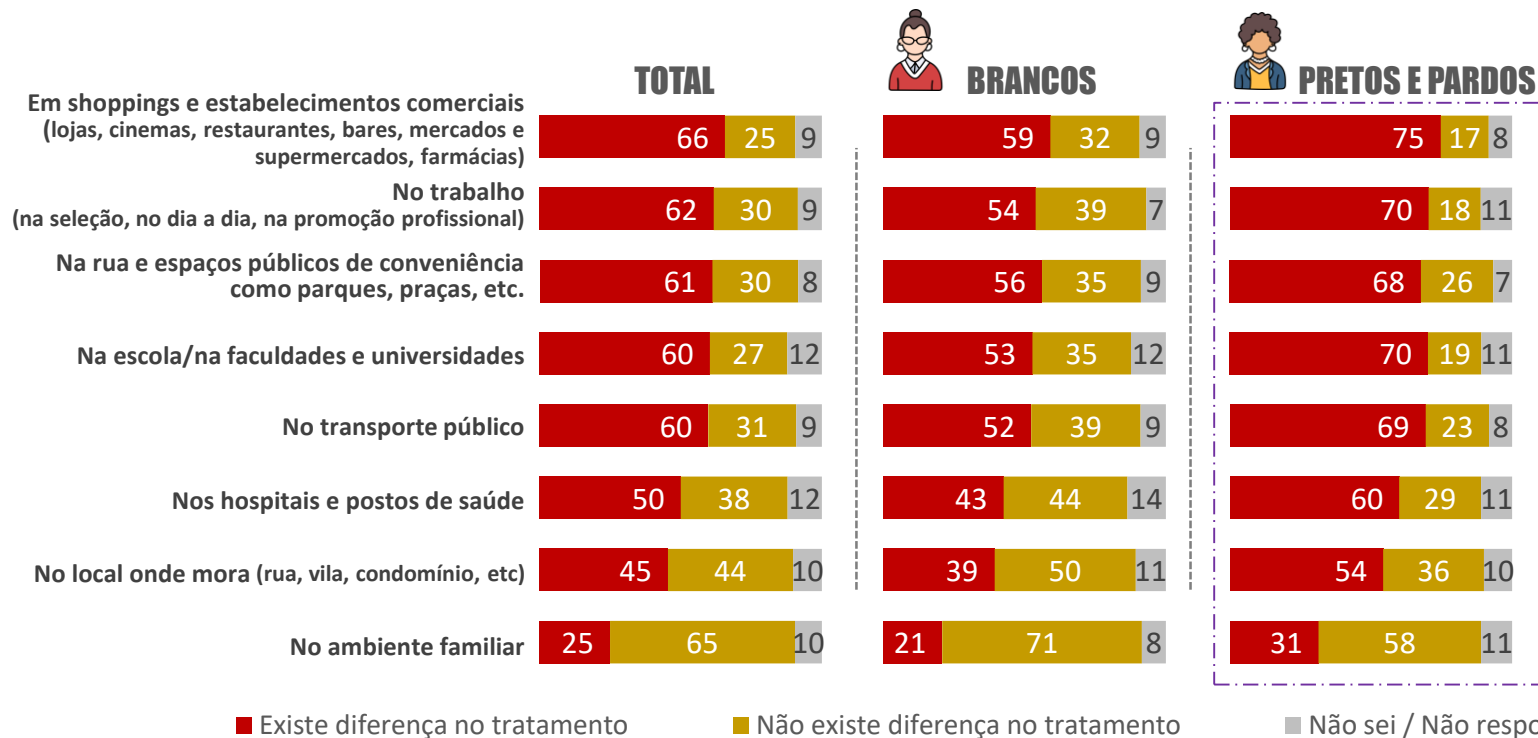
Mais ricos (33%)



Classe A (39%)

Em 6 dos 8 locais avaliados a diferença no tratamento de pessoas brancas e pessoas negras é percebida por pelo menos metade dos entrevistados

(%)

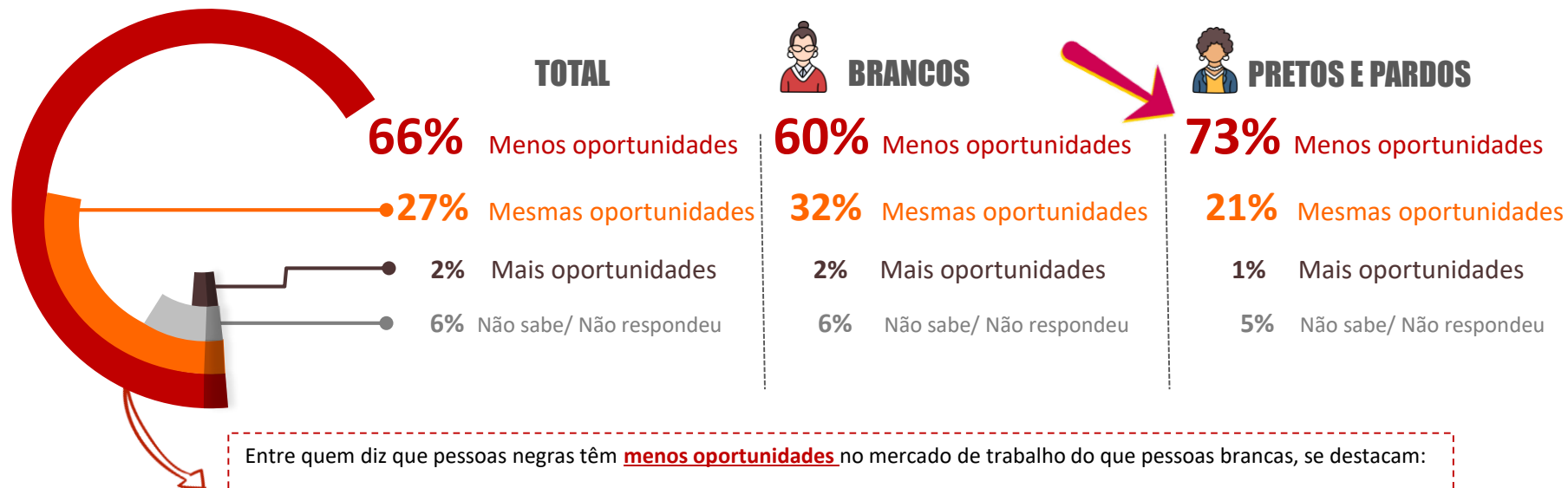


Em todos os serviços a percepção de diferença no tratamento é **mais acentuada entre os que autodeclaram pretos ou pardos.**

Segmentos sociodemográficos que mais citam que...



Dois terços dos paulistanos acreditam que pessoas negras têm **MENOS oportunidades no mercado de trabalho** do que pessoas brancas



Entre quem diz que pessoas negras têm menos oportunidades no mercado de trabalho do que pessoas brancas, se destacam:

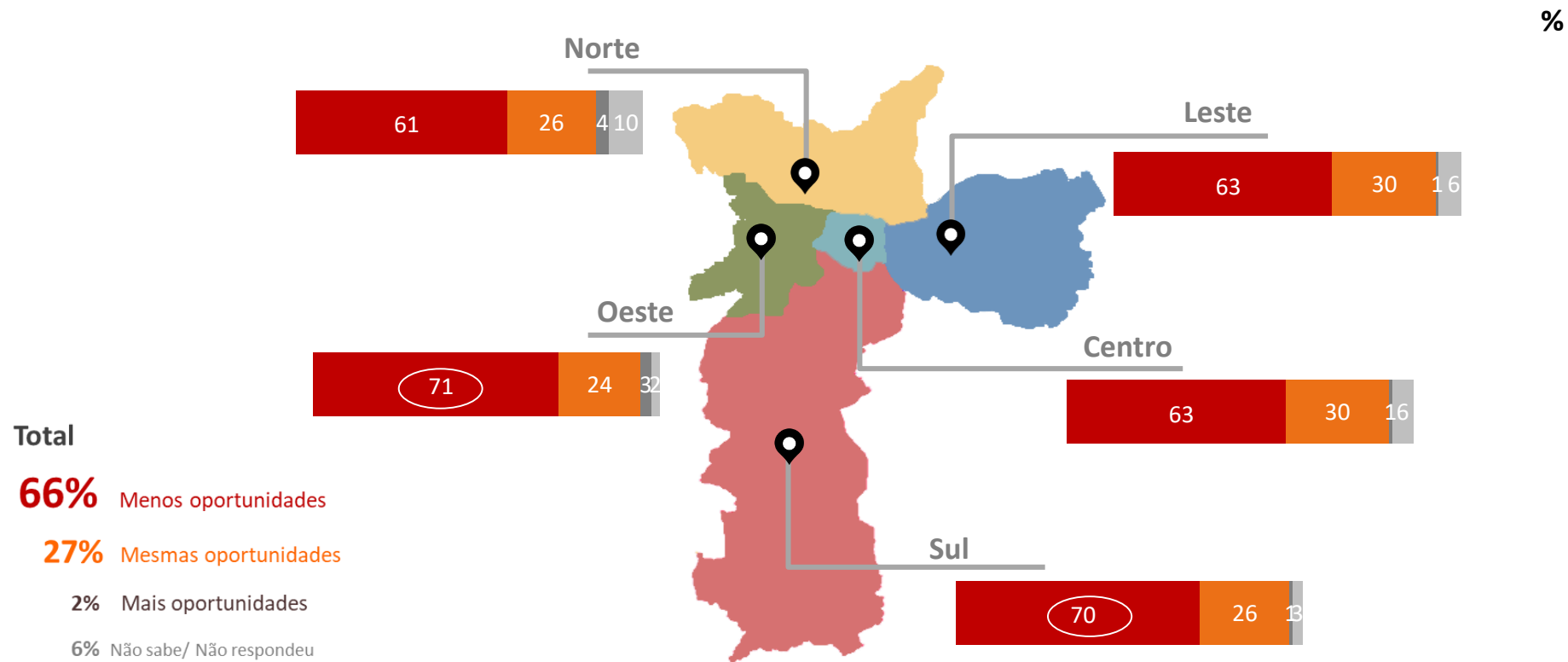
Renda Familiar mensal de mais de 2 a 5 S.M. (71%)



Ensino Fundamental (71%)

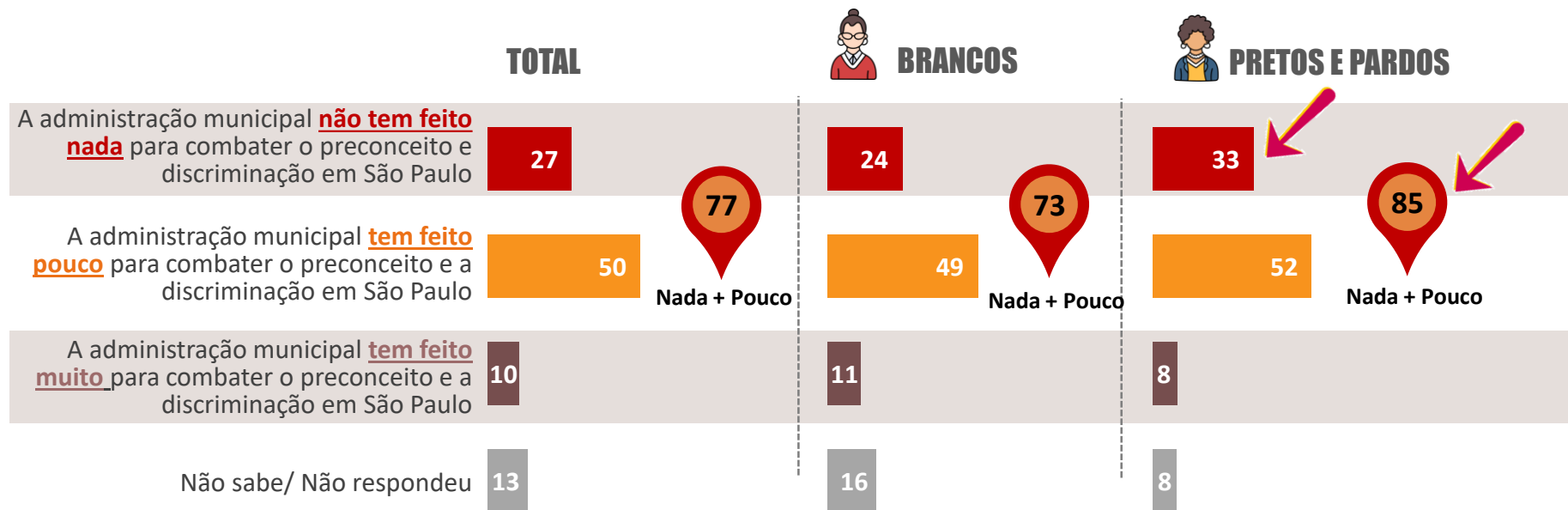


Moradores das regiões **Oeste e Sul** são os que mais afirmam que pessoas negras **têm menos oportunidades no mercado de trabalho** do que pessoas brancas



Pouco mais de 3/4 da população paulistana avalia que a administração municipal tem feito pouco ou nada para combater o preconceito e a discriminação em São Paulo

(%)





Indicador de Percepção de Racismo

Indicador de Percepção de Racismo – construção

Objetivo

Entender qual o grau de percepção de racismo entre os paulistanos através da pergunta que questiona a existência de diferença de tratamento entre brancos e negros no atendimento e acesso destes a locais e serviços da cidade

Definições

As respostas definem se os entrevistados(as) têm:

ALTA
ou
BAIXA

percepção de racismo na cidade

Cálculo do indicador

Cada opinião recebeu um peso diferente para o cálculo, com base na resposta fornecida para cada local e/ou serviço apresentado:

Não existe diferença no tratamento = peso 0,0

Existe diferença no tratamento = peso 1,0

NS/NR = peso 0,5

$$\bar{X} = \frac{\sum x}{n}$$

Onde:

x é o valor de cada observação

n é o total de variáveis utilizadas



Seleção de frases e definição do perfil

Por meio de uma bateria de 08 (oito) locais, apresentados de forma aleatória para que o entrevistado dissesse se existe ou não existe diferença no tratamento, definiu-se o perfil:

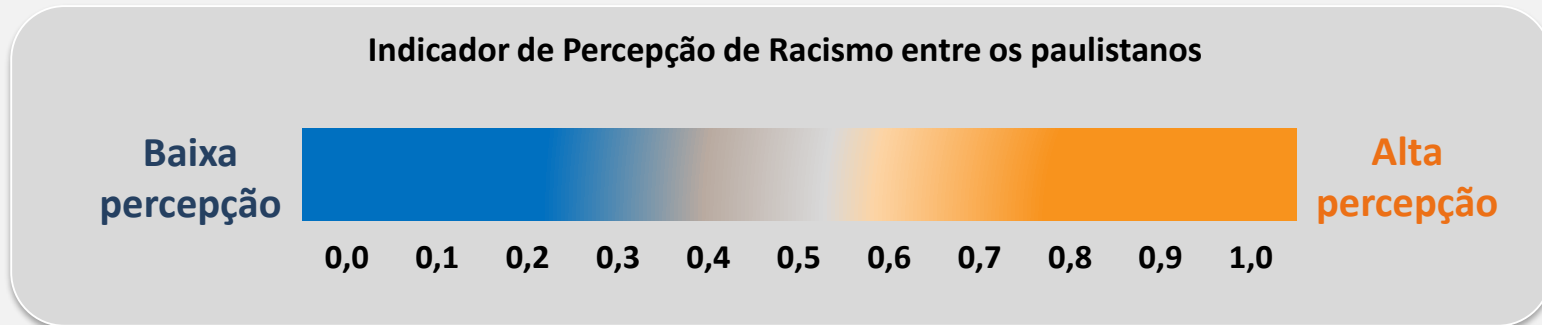
Alta percepção de racismo	<u>VALORES</u>	Baixa percepção de racismo
Existe diferença no tratamento	Na rua e espaços públicos de conveniência como parques, praças, etc.	Não existe diferença no tratamento
Existe diferença no tratamento	No trabalho (na seleção, no dia a dia, na promoção profissional)	Não existe diferença no tratamento
Existe diferença no tratamento	Na escola/ na faculdade/ na universidade	Não existe diferença no tratamento
Existe diferença no tratamento	No ambiente familiar	Não existe diferença no tratamento
Existe diferença no tratamento	No transporte público	Não existe diferença no tratamento
Existe diferença no tratamento	No local onde mora (rua, vila, condomínio, etc).	Não existe diferença no tratamento
Existe diferença no tratamento	Em shoppings e estabelecimentos comerciais (lojas, cinemas, restaurantes, bares, mercados e supermercados, farmácias)	Não existe diferença no tratamento
Existe diferença no tratamento	Nos hospitais e postos de saúde	Não existe diferença no tratamento

Indicador de Percepção de Racismo – atribuição do peso

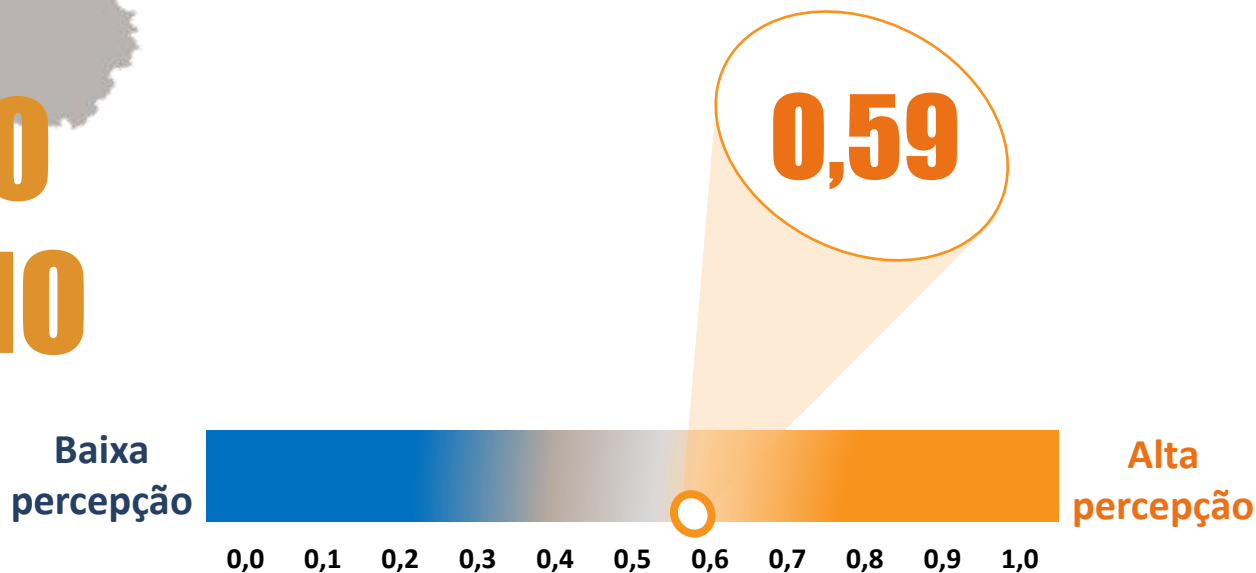
	Não existe diferença no tratamento	Existe diferença no tratamento	NS	NR
Na rua e espaços públicos de conveniência como parques, praças, etc.	0,0	1,0	0,5	0,5
No trabalho (na seleção, no dia a dia, na promoção profissional)	0,0	1,0	0,5	0,5
Na escola/ na faculdade/ na universidade	0,0	1,0	0,5	0,5
No ambiente familiar	0,0	1,0	0,5	0,5
No transporte público	0,0	1,0	0,5	0,5
No local onde mora (rua, vila, condomínio, etc).	0,0	1,0	0,5	0,5
Em shoppings e estabelecimentos comerciais (lojas, cinemas, restaurantes, bares, mercados e supermercados, farmácias)	0,0	1,0	0,5	0,5
Nos hospitais e postos de saúde	0,0	1,0	0,5	0,5

Escala do indicador de Percepção de Racismo em SP

O resultado final é uma escala que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 0, menor é a percepção de racismo do entrevistado e quanto mais próximo de 1 é o indicador, maior é a percepção de racismo do paulistano



INDICADOR DE PERCEPÇÃO DE RACISMO EM SÃO PAULO



Indicador de Percepção de Racismo em SP - segmentos

TOTAL	SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE		
	MASC.	FEM.	16-24	25-34	35-44	45-54	55 E MAIS	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	SUPERIOR
0,59	0,58	0,59	0,67	0,57	0,57	0,61	0,55	0,61	0,59	0,56

RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			REGIÃO					RELIGIÃO			
MAIS DE 5	MAIS DE 2 A 5	ATÉ 2	CENTRO	OESTE	NORTE	LESTE	SUL	CATÓLICA	EVANGÉLICA/ PROTESTANTE	OUTRAS	ATEU/ SEM RELIGIÃO/ NÃO RESPONDEU
0,51	0,63	0,60	0,58	0,63	0,59	0,58	0,59	0,60	0,59	0,57	0,58

Enquanto os entrevistados de **16 a 24 anos**, os que possuem **renda acima de 2 a 5 salários mínimos** e os moradores da **região Oeste** são os que apresentam **os indicadores de percepção de racismo mais elevados**, os **mais velhos**, aqueles com **Ensino Superior** e os que possuem **renda familiar mensal acima de 5 S.M.** são os que **apresentam os indicadores de percepção mais baixos**.

Percepção baixa
Percepção alta



APRENDIZADOS

APRENDIZADOS



Os paulistanos avaliam que o preconceito e a discriminação contra a população negra se manteve ou aumentou em São Paulo nos últimos 10 anos.

Nesse contexto, parcela significativa reconhece que há diferença de tratamento entre brancos e negros nos mais variados e corriqueiros ambientes da cidade.



O preconceito e a discriminação contra a população negra também são identificados pelos paulistanos no mercado e no próprio ambiente de trabalho.



O combate à situações de preconceito e discriminação na cidade de São Paulo deve partir, sobretudo, do Poder Público, porém prevalece a sensação de que a administração municipal não tem trabalhado satisfatoriamente para combater o preconceito e discriminação racial na cidade.



Levando em consideração as diferenças de perfil socioeconômico entre brancos e negros, deve prevalecer o estímulo à discussão da questão racial na cidade e, principalmente, a promoção de ações afirmativas que tenham o intuito de mitigar os casos de preconceito e discriminação no município.